

## RESOLUÇÃO

O Diretório Estadual do PT-SP reunido em 25/06/2016 em São Paulo, ao analisar a conjuntura política e os desafios das Eleições Municipais 2016, chama a nossa militância a se engajar fortemente neste processo com a garra e a determinação que sempre marcaram sua trajetória.

O governo golpista e usurpador de Michel Temer impõe ao país uma agenda política ultraconservadora e uma agenda econômica ultraliberal que, desde 2002, foram seguidamente rejeitadas nas urnas pela maioria do povo brasileiro.

Com o apoio da mídia monopolizada e da elite econômica, antes mesmo de ser dado o veredicto final do impeachment - sem crime de responsabilidade - da presidenta Dilma Rousseff pelo Senado, ainda na sua interinidade, o atual governo ilegítimo e provisório avança sobre nossas conquistas democráticas, ameaça os direitos de trabalhadores e aposentados, programa privatizar setores e empresas estratégicas para o Brasil e pressiona pela reversão de políticas de inclusão social implantadas nos governos Lula – Dilma.

Apesar disso, a resistência ao golpe de 2016 se alastra em todas as regiões do país, colocando-se em um patamar muito acima do que a direita poderia esperar. As ações organizadas no âmbito da Frente Brasil Popular e da Frente Povo Sem Medo e as milhares de iniciativas autônomas de organizações da sociedade civil no Brasil e no Exterior têm formado uma potente barreira de contenção ao avanço dos golpistas.

Com força e vitalidade, movimentos de mulheres, de jovens, de negros e negras, de LGBT, de agentes culturais, de intelectuais, de juristas, de escritores e artistas diariamente denunciam o fascismo, o machismo, a quebra da ordem democrática e a crescente violência dos usurpadores do poder.

Reafirmamos nossa posição contrária ao projeto de antecipação das eleições pois além de ser inoportuno e desmobilizador termina por dar ares de legalidade ao movimento golpista que visa reduzir a duração de um mandato democraticamente conquistado

O PT e seus dirigentes continuam a sofrer um brutal ataque dessas forças e de seus braços no Aparelho do Estado. A recente invasão à sede nacional do PT em São Paulo, na última quinta-feira (23.06) se insere nessa lógica perversa que transforma operações policiais em espetáculos midiáticos, e faz de vazamentos e investigações seletivas uma política de Estado.

O ataque ao PT Nacional visa desviar o olhar da opinião pública sobre as estarrecedoras denúncias contra membros do governo golpista, o comando das duas casas Legislativas e próprio Michel Temer. Busca ainda abafar as evidências de envolvimento no desvio de recursos públicos de figuras simbólicas que patrocinaram o golpe e terão que dar o veredicto final no processo de impeachment nas próximas semanas.

A recente delação e as gravações de Sergio Machado desnudam o submundo de desvios milionários para contas no exterior daqueles que se ocupam, neste momento, em afastar definitivamente a presidenta Dilma. Trouxeram à tona ainda as reais motivações do processo de afastamento, de onde se destaca o cerceamento às investigações em curso para proteger quem há décadas, assalta o erário público.

Não prosperarão!

A Sociedade organizada e os Movimentos Sociais já travam nas Ruas, no parlamento, uma decisiva batalha para derrotar os golpistas e sua agenda antipopular.

No Estado de São Paulo, principal berço do avanço conservador, as mobilizações democráticas também têm sido intensas. A ação dos Movimentos Sociais contra as políticas de retrocesso de Alckmin tem obtido significativas vitórias, a mais expressiva delas foi a recente instalação da CPI da Merenda, após histórica ocupação do plenário da ALESP por estudantes secundaristas.

## Eleições

É nesse quadro de intensa disputa de hegemonia que o PT participará das eleições municipais de 2016, tendo como objetivos centrais:

- Denunciar o golpe em curso no país, a quebra da legalidade democrática e defender legitimidade do mandato da presidenta Dilma conquistado nas urnas em 2014;

- Fazer do processo eleitoral muito mais que uma disputa institucional e sim um momento privilegiado para organizar e fortalecer a resistência ao golpe;

- Defender o legado de Lula e Dilma;

- Fortalecer a oposição ao projeto neoliberal tucano em São Paulo;

- Manter nossos projetos nas cidades em que já estamos governando, especialmente a capital;

- Retomar os municípios em que já governamos anteriormente e conquistar outros estratégicos;

- Dedicar especial atenção aos médios e pequenos municípios;

- Defender o legado das administrações do PT;

- Atualizar o Modo Petista de Governar;

- Eleger um grande número de vereadores e vereadoras comprometidos com o projeto do PT;

- Reorganizar e fortalecer o PT com amplo diálogo com os Movimentos Sociais e os novos atores da resistência democrática, principalmente, a juventude.

Além disso, o novo momento político do país e as novas regras eleitorais, com o fim do financiamento empresarial das campanhas e partidos, exigirão de nós criatividade, espírito militante e dedicação, marcas das nossas primeiras campanhas e elemento balizador das nossas relações internas.

Nossas alianças deverão obedecer fielmente as recentes resoluções do Diretório Nacional do PT buscando ampliar o campo progressista e viabilizar o projeto democrático e popular em cada uma das cidades.

Em conjunto com os coordenadores de macro, a direção estadual irá acompanhar o processo eleitoral nos municípios. Além do fortalecimento político das nossas lideranças, continuaremos contribuindo na elaboração dos programas de governo, na estratégia eleitoral, na formação e orientação nas áreas jurídica, financeira e de comunicação.

São Paulo, 25 de junho de 2016

Diretório Estadual do PT SP